

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17161 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

## SIGNIFICAÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORAS SOBRE O ENSINO DE ALUNOS AUTISTA POR MEIO DA PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO

Angela Karina Martins - UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Daniela Leal - UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### SIGNIFICAÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORAS SOBRE O ENSINO DE ALUNOS AUTISTA POR MEIO DA PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO

**RESUMO:** Fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Lev S. Vigotski, o estudo buscou apreender as significações atribuídas por um grupo de professoras às práticas pedagógicas junto de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Para tanto, adotou-se a pesquisa-trans-formação como método qualitativo, por permitir durante o processo formativo das professoras priorizar momentos de reflexão acerca do fazer pedagógico (Magalhães, 2021). Diante das discussões proporcionadas e de todo o material transcrito, os dados da pesquisa foram analisados com base nos núcleos de significação proposto por Aguiar e colaboradores (2013; 2021). Por meio da constituição de quatro núcleos, a pesquisa revelou que as significações das professoras sobre as práticas pedagógicas para alunos com TEA variam significativamente, mas, ao se reunirem, discutirem e compartilharem tanto suas experiências quanto suas angústias, suas percepções foram se transformando, evidenciando a importância e a necessidade de uma formação contínua e colaborativa que possibilite tanto a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com TEA, como espaços na própria escola de discussão e aprofundamento sobre as práticas pedagógicas e as teorias que lhes amparam, visando uma verdadeira práxis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Pesquisa-Trans-formação. Práticas pedagógicas.

A compreensão e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas têm sido objeto de crescente atenção nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente porque, estas devem ser vistas não apenas como simples transmissão de conhecimento. Mas, sim, como práticas permeadas pela interação ativa do professor conjuntamente com a integração de conceitos científicos e cotidianos para promover uma educação que visa a máxima humanização e desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, a escola é vista como um espaço que transcende o cotidiano, de forma a utilizar as práticas pedagógicas para criar condições favoráveis à apropriação da cultura e do conhecimento científico de forma que ultrapassem as rotinas educativas convencionais

(Mello; Lugle, 2014). Da mesma forma, não envolvem apenas didática e métodos de ensino, mas também as perspectivas e expectativas dos professores, as condições de trabalho e as interações sociais e culturais presentes no ambiente escolar.

Tal complexidade, segundo Franco (2026), exige um planejamento flexível conjuntamente com a capacidade de adaptação contínua às circunstâncias emergentes durante o processo educativo. Assim, pensar em práticas pedagógicas nesse contexto implica planejar atividades que desafiem tanto alunos quanto professores, de forma a permitir que a aprendizagem se torne flexível para acomodar as necessidades específicas de cada aluno independentemente de suas especificidades.

Para tanto, faz-se essencial criar um ambiente inclusivo e acolhedor que valorize a diversidade dos alunos e fomente a comunicação e a colaboração entre professores e alunos, estendendo-se também às famílias. Afinal, uma abordagem omnilateral e crítica das práticas pedagógicas permitem uma compreensão mais ampla e contextualizada da educação, onde a prática pedagógica é vista como um processo vivo e dinâmico, essencial para a formação de sujeitos ativos e reflexivos.

Nesse contexto, e amparado pela teoria histórico-cultural de Vigotski, o presente estudo, resultado de uma pesquisa de dissertação de mestrado de uma das autoras, inserido nas pesquisas do NIEPED, teve por objetivo apreender as significações atribuídas pelas professoras às práticas pedagógicas adotadas junto a alunos com TEA. O projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, tendo aprovação favorável de acordo com parecer número CAAE: 70329123.1.0000.0116.

A metodologia aplicada no estudo foi a pesquisa-trans-formação, uma abordagem que combinou a produção de dados com a participação ativa da pesquisadora juntos às professoras participantes (Magalhães, 2021). Faz-se importante salientar que, como a pesquisa partiu de uma concepção teórico-filosófica materialista histórico-dialética, de forma a analisar concretamente a realidade, na perspectiva ontológica, e não apenas epistemológica ou gnosiológica, a técnica utilizada buscou refletir na práxis de sua realização. Assim, a medida em que cada encontro se desenvolvia coletiva e democraticamente, eram sinalizados os passos para o encontro seguinte.

As participantes da pesquisa foram 12 professoras de duas escolas da rede municipal de ensino de uma cidade do Oeste de Santa Catarina. Os critérios de inclusão para participação no processo formativo incluíam o interesse em trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e disponibilidade para participar de todas as etapas do processo formativo, além de autorizar a gravação durante os encontros. Os critérios de exclusão incluíam a incapacidade de participação nas etapas de coleta de dados e a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os encontros formativos ocorreram a cada 15 dias, totalizando seis encontros. Esses encontros foram planejados para proporcionar um espaço de troca de experiências, reflexão e

desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas para alunos com TEA.

Para análise dos dados, utilizou-se a construção dos núcleos de significação de Aguiar e colaboradores (2013; 2021), os quais representam categorias centrais que emergiram a partir dos dados coletados e que contribuíram para estruturar a compreensão dos fenômenos estudados.

Na prática, a construção dos núcleos de significação envolveu a identificação de temas recorrentes nas narrativas e nas interações das professoras durante os encontros formativos. Esses temas foram agrupados em núcleos que refletem aspectos significativos das práticas pedagógicas, desafios enfrentados e estratégias adotadas no ensino de alunos com TEA. A análise dos núcleos de significação permitiu a compreensão das experiências e vivências das professoras, revelando tanto os elementos estruturantes de suas práticas quanto os significados atribuídos a essas experiências.

No decorrer deste estudo, emergiram três núcleos de significação que elucidam as percepções e práticas das professoras em relação ao ensino de alunos TEA e um núcleo criado posteriormente com as impressões da pesquisadora sobre o seu próprio processo de transformação. Cada núcleo representa uma faceta distinta das experiências e interpretações dessas professoras, revelando tanto os desafios quanto as transformações nas práticas pedagógicas ao longo do processo formativo.

No primeiro núcleo, *“Entender, aceitar que o autista é um ser, que apenas tem um jeito diferente de ser, é o nosso maior desafio”*: **Da aceitação a empatia – valorizando as diferenças**, as falas das professoras revelam uma jornada de transformação na compreensão do autismo, destacando a importância da aceitação e da empatia no contexto educacional. Inicialmente, a diversidade, especialmente a neurodiversidade, é vista como um desafio, associada a desconfortos e à falta de preparo dos professores para lidar com alunos diferentes. No entanto, ao longo do processo formativo, essas percepções começam a mudar.

O segundo núcleo, *“Enfrentamos um desafio ao pensar em atividades que não sobrecarreguem essas sensibilidades, mas que ao mesmo tempo promovam a aprendizagem e a interação social”*: **Ressignificando a práxis pedagógica**, abordou o desafio enfrentado pelas professoras ao desenvolver atividades pedagógicas para alunos com TEA que não sobrecarreguem suas sensibilidades. As professoras refletem sobre suas práticas e ajustam suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos, buscando um equilíbrio entre estimular o desenvolvimento cognitivo e respeitar as sensibilidades individuais. Esse processo de resignificação da práxis pedagógica resulta em uma abordagem mais inclusiva e adaptada, que valoriza tanto o aspecto educacional quanto o social.

O terceiro núcleo, *“A escola é o lugar de toda essa diversidade [...], ela vem [...] para nos impulsionar a olhar as coisas de forma diferente e a construir outras possibilidades de ambiências: Tessituras do processo formativo”*, destaca a escola como um espaço de

diversidade que desafia e motiva os educadores a repensar suas abordagens e criar novas possibilidades de ambientes educativos. Durante o processo formativo, as professoras reconheceram a importância de olhar para a diversidade de forma construtiva, utilizando-a como uma oportunidade para enriquecer suas práticas pedagógicas. Essa reflexão promove o desenvolvimento de estratégias inovadoras e inclusivas, capazes de atender às diversas necessidades dos alunos, e fortalece o compromisso com uma educação mais equitativa e adaptada.

O quarto núcleo, *“Eu busco uma pesquisa que traga mudanças para a educação”*: **quando me tornei participante da minha própria pesquisa-trans-formação**, reflete a busca da pesquisadora por uma investigação que provoque mudanças significativas na educação. Ao se tornar participante ativa de sua própria pesquisa-trans-formação, ela experimenta uma transformação pessoal e profissional. Esse envolvimento profundo no processo investigativo permite que a pesquisadora desenvolva uma compreensão mais rica e crítica das práticas pedagógicas, impulsionando melhorias e inovações que podem beneficiar a educação como um todo.

A análise intranúcleo aponta para a complexidade e os desafios inerentes à educação inclusiva de alunos com TEA, da mesma forma que a adaptação curricular e metodológica emerge como uma necessidade constante, indicando que as práticas pedagógicas devem ser flexíveis e responsivas às características individuais dos alunos.

Os desafios enfrentados pelas professoras e a falta de apoio adequado revelam a necessidade de maior investimento em recursos e formação continuada para a equipe escolar, bem como evidenciam o comprometimento na eficácia das práticas pedagógicas para alunos com TEA, conseqüentemente o próprio processo de inclusão dos mesmos. Fica evidente na fala das professoras que a colaboração e o apoio da comunidade escolar são fundamentais.

Nesse sentido, reforçam a importância de um trabalho colaborativo e integrado, pois acreditam que as trocas de experiências e a construção coletiva de conhecimento proporcionadas foram essenciais para repensarem e aprimorarem suas práticas pedagógicas. A formação colaborativa, portanto, mostrou-se necessária para o desenvolvimento profissional das mesmas e para a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos, especialmente quando fundamentada na teoria histórico-cultural de Vigotski.

No contexto da pesquisa, os encontros formativos mostraram-se eficazes para a capacitação das professoras, sugerindo que a formação continuada deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, uma vez que a transformação das práticas pedagógicas a partir da reflexão e do compartilhamento de experiências proporcionada pelo processo indicou que a Pesquisa-Trans-Formação é uma abordagem valiosa para a educação inclusiva.

Em síntese, este estudo contribui para a melhoria da formação e das práticas pedagógicas das professoras que trabalham com crianças com TEA, bem como a pesquisa-

trans-formação mostrou-se um agente poderoso de transformação para as professoras e para a pesquisadora. Embora seis encontros não sejam suficientes para uma transformação completa da práxis, eles foram importantes e necessários, evidenciando a necessidade de continuidade de pesquisas e processos formativos pautados na pesquisa-trans-formação para melhorar a educação inclusiva e o desenvolvimento profissional dos professores.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; ARANHA, Elvira Maria Godinho.; SOARES, Júlio Ribeiro. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, p. 1-16. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053147305>

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>

FRANCO, Maria do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 534-551. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MAGALHÃES, Luciana de oliveira Rocha. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação**. 2021. 608 fls. Tese (Doutorado) – Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23706>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MELLO, Suely Amaral; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. Formação de Professores: Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 14, n. 2, 262-264. 2014.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.